



Trabalhos Científicos

Título: Diagnostico Raro Malformações Arteriovenosas Pulmonares Na Primeira Infância

Autores: JULIANA DAL POZZO DE NOVAES (FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS), ANA CAROLINA GOYOS MADI (FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS), CAROLINA MIA SATO (FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS), ALLINY BELETINI DA SILVA (FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS), BEATRIZ IRIS DOS SANTOS (FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS), LARISSA BRAGA DA SILVA (FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS), EDUARDO VIEIRA DE SOUZA (FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS), CRISTINA HELENA TEOLOGIDES MARCON (FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO LUCAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: As Malformações Arteriovenosas Pulmonares (MAVP) caracterizam-se por lesões de origem embrionária, com taxa de incidência de 2-3 casos em cada 100000 habitantes, sendo duas vezes mais prevalente no sexo feminino. DESCRIÇÃO DO CASO: M.R., masculino, 11 meses e 8 dias, admitido em unidade hospitalar apresentando hipossaturação a esclarecer. Sem comorbidades, nascido de parto cesárea, a termo, peso 3400g, sem intercorrências. Ao exame físico apresentava-se taquipneico, saturando 79 em ar ambiente em membro superior direito e 84 em membro superior esquerdo. Radiografia de tórax mostrou alargamento mediastinal, Ecocardiograma sem alterações, Tomografia de tórax sem contraste revelou débito pulmonar mínimo à direita e malformação vascular em lobo inferior direito (LID), sendo a avaliação complementada com Angiotomografia de Aorta Torácica que evidenciou MAVP caracterizada por um ramo nutridor da Artéria Pulmonar de calibre importante (5,6mm) e outro ramo de outro segmento de menor calibre (2mm), confluindo para uma área ectasiada na periferia do LID (densamente vascularizada), com retorno por uma veia calibrosa de 8 mm desembocando no átrio esquerdo. Em avaliação cirúrgica foi programada correção, com achado de (MAVP) intralobar emaranhando-se pelo parênquima, não sendo possível a dissecação, optou-se por lobectomia inferior direita. O paciente evolui sem intercorrências, recebendo alta para acompanhamento ambulatorial. DISCUSSÃO: Define-se MAVP comunicações raras entre ramos da artéria pulmonar e veia pulmonar, sem capilares, sendo a etiopatogenia destas condições desconhecidas. Apenas 10 dos casos são diagnosticados na infância, a maioria dos pacientes são identificados aos 41 anos, com quadros de cianose, baqueteamento digital, dispneia, fadiga e policitemia em até 50 dos casos. Frequentemente, o lobo médio e inferior esquerdo são os mais acometidos. CONCLUSÃO: Tendo em vista que as MAVP tendem a progredir, com regressão espontânea rara, o tratamento deve ser imposto precocemente, com o objetivo de melhorar a ventilação do paciente, evitando hemoptise e prevenindo sequelas neurológicas.